

DÍVIDA EXTERNA E PLANO VERÃO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ-Senhor, 01.2.1989

A centralização do câmbio, a suspensão das conversões de dívida e de reempréstimos (relendings), e a solicitação ao governo norte-americano de novos empréstimos foram decisões tomadas como parte do Plano Verão que representam o reconhecimento por parte do governo brasileiro da relação direta entre a dívida externa e a inflação. Representam também uma espécie de advertência aos credores externos, mas a própria timidez dessas medidas será provavelmente um fator fundamental a limitar o êxito desse plano senão a determinar seu fracasso.

Tornou-se um lugar comum afirmar que o êxito do Plano Verão dependerá fundamentalmente da capacidade do governo de zerar o déficit público, dada a falta de crédito do setor público brasileiro junto ao setor privado para financiar efetivamente qualquer desequilíbrio orçamentário. Ora, para zerar o déficit público uma atitude mais firme no plano da dívida externa, ou, mais precisamente, a sua redução unilateral capturando o desconto existente no mercado secundário, é fundamental.

Difícilmente o governo conseguirá zerar o déficit público sem somar às medidas de ajustamento fiscal interno necessárias uma redução da dívida externa. A redução unilateral da dívida externa e portanto dos juros respectivos permitirá eliminar o déficit público de uma forma direta e indireta. Esta dívida é em cerca de 85 por cento pública, e os juros pagos ao exterior pelo Estado brasileiro correspondem a 2,8 por cento do PIB. Uma redução para cerca da metade da dívida externa brasileira significaria, portanto, uma redução direta do déficit público de quase (nem toda a dívida pública seria sujeita à redução) 1,4 por cento do PIB. Por outro lado, esta decisão legitimaria, daria embasamento moral e político, às medidas de ajustamento fiscal interno, que necessariamente imporiam duros sacrifícios à população brasileira.

Não se imagine que seja possível zerar o déficit público, sanear as finanças públicas, sem sacrifícios. Muitos empresários imaginam que o saneamento das finanças públicas representaria um sacrifício apenas para os funcionários públicos que seriam demitidos. Na verdade as despesas que serão reduzidas estão beneficiando direta ou indiretamente um enorme número de trabalhadores e empresários. E o

aumento de impostos, que será inevitável para efetivamente zerar o déficit público, é por definição uma luz sobre a sociedade.

Ora, torna-se muito difícil justificar medidas de ajustamento interno desse tipo sem, ao mesmo tempo, impor aos credores externos um mínimo de sacrifício. No caso da demissão de 60 mil funcionários, por exemplo, o governo poderia com muito mais facilidade e autoridade decidir pela demissão dos funcionários e ter em seguida a eliminação dos respectivos cargos aprovada no Congresso, se ao mesmo tempo estivesse reduzindo a dívida externa. O primeiro recuo do governo foi, aliás, em relação a esse problema. Ainda há tempo para o governo de retomar a iniciativa, mas para isto, além de firmeza, é necessário a legitimidade política e moral que só uma atitude muito mais firme em relação à dívida externa daria.

Sarney e Mailson declararam várias vezes nas duas últimas semanas que a hipótese da moratória não está excluída, e que será adotada caso não se obtenha os 4 bilhões de dólares adicionais que estão sendo solicitados aos credores e caso nossas reservas, devido ao Plano Verão, baixem para níveis inaceitáveis. Esperar esses recursos dos credores a curto prazo é falta de realismo. Não temos nenhum poder de barganha. Condicionar uma nova moratória - acompanhada da redução unilateral da dívida - à necessidade de proteger nossas reservas é sinal de fraqueza. O momento ideal de agir com firmeza com os credores é quando temos um nível de reservas razoável e quando o superávit comercial esperado garante um aumento dessas reservas devido à moratória.

Tornar o Plano Verão bem sucedido exige muita determinação e muita firmeza, não apenas no campo interno mas também no externo. Sem elas a inflação estará logo de volta.